



ESTADO DO PIAUÍ
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
Gabinete Deputado Antônio Félix

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº. 10 /10

LIDO NO EXCEPCIONAL

AN. 27-05-2010

Concede Título de Cidadão
Piauiense ao Senhor Luiz Quirino
Peteck.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ.

FAÇO SABER que o Poder Legislativo decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica concedido o Título de Cidadão Piauiense a Luiz Quirino Peteck.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação oficial.

Sala das Sessões da Assembléia Legislativa do Estado do Piauí

Palácio PETRÔNIO PORTELA

Teresina, 17 de maio de 2010

Antônio Félix

Deputado Estadual - PPS



CURRICULUM VITAE

Luiz Quirino Peteck, nasceu na cidade de Jussara, Estado do Paraná, em 31 de março de 1966, filho de agricultores. É descendente de Austríacos, filho do Sr. João Peteck, que veio da Áustria com cinco anos de idade, e com seu Pai, Sr. Antônio Peteck, em navio, com seus pais já de idade e com 4 filhos crianças ainda, e Sra. Maria Debelux, que vieram ao Brasil para trabalhar em lavouras de café e de Matilde Marques Peteck, descendente de Portugueses, filha de Português, Sr João Marques e Adelaide Mendonça. Ele é o nono filho de uma família de 15 irmãos. Criado literalmente em baixo de pé de café, pois sua mãe, além de cuidar dos filhos do casal, ainda tinha que trabalhar na lavoura, para ajudar no sustento da família.

Tendo em vista, que seu pai, como era meeiro em lavouras de café juntamente com seu avô no Estado de São Paulo e, resolveu então adquirir seu primeiro quinhão de terras, no que era chamado de (chão cor de sangue), no norte do Estado do Paraná, terra de mata atlântica, floresta densa, onde com muita dificuldade e praticamente sem recursos, implantaram sua própria lavoura de café, o que era um sonho sendo realizado, no meio dos troncos de árvores enormes, derrubadas a machado. Foi nesse contesto que foi criado o que se tornou hoje o Sr. Luiz Quirino Peteck, que iniciou seus estudos ainda na cidade de Jussara PR, com 7 anos de idade, tendo que se deslocar do sítio até a cidade, todos os dias, de pé, por uma distância de 3 km.

Aos 9 anos mudou-se para Cidade de Ubiratã PR, oportunidade que seu Pai, juntamente com os irmãos mais velhos, tomaram a decisão de venderem um pouco de terra que tinham e adquirir terras tão produtivas e a preços mais em conta. Quase que triplicando assim suas áreas de plantio.

Com muito trabalho, de sol a sol, quase sempre virando noites e noites trabalhando, juntamente com seus irmãos, ajudou a multiplicar o patrimônio da família.

Todo esse progresso, somente foi obtido na época, com muita força de vontade, determinação de toda família e muito trabalho, de forma, que todos unidos para vencerem na vida, se dedicaram ao máximo pelo trabalho, de forma que aos 12 anos de idade, concluindo a quinta série, o Sr Luiz Quirino Peteck, em conversa com seu pai decidiu abandonar os estudos para fazer o que mais queria e gostava, que era trabalhar.

Com a visão arrojada de seu Pai e seus irmãos mais velhos, e nessa ocasião já ajudando na formação de opinião e tomada de decisões da família, resolveram irem se desfazendo das terras da família da cidade de Ubiratã PR, para o município de Mamborê PR, de forma que novamente praticamente triplicaram a área de plantio e produção. Consequentemente com as mudanças de região e com o resultado de muito trabalho, multiplicaram por muitas vezes o patrimônio da família.



ESTADO DO PIAUÍ
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
GABINETE DEPUTADO ANTONIO FÉLIX

Para se confirmar a visão que a família tiveram e a percepção de bons negócios, hoje as produtividades obtidas nas lavouras do município de Mamborê, é superior as produtividades obtidas nas lavouras dos municípios de Ubiratã e de Jussara.

Aos 18 anos de idade, casou-se com hoje sua esposa, Sra. Maria Aparecida de Oliveira Peteck, oportunidade que as 18 anos, se mudaram para a cidade de Mamborê PR. Lembra ainda, que juntamente com sua esposa, grávida, trabalhavam nas fazendas em abertura de áreas e, por muitas vezes, sua esposa e as esposas de seus irmãos cozinhavam para os colaboradores. Observa-se que nessa ocasião, a família trabalhava toda junta, bem típico de família Italiana e com razão, pois suas origens é da região do Tirol da Áustria, localidade com fortes costumes Italianos.

Em 24 de dezembro de 1984, nasceu seu primeiro filho, Douglas Geraldo Peteck. Em 20 de Novembro de 1986, nasceu seu segundo filho, Denis Peteck e em 10 de Junho de 1992 nasceu seu terceiro filho, Luiz Quirino Peteck Junior. Todos quando ainda moravam em Mamborê PR. O "Juninho" como é chamado, chegou no Piauí com menos de 2 anos de idade. Mas isso é outra história.

Com a divisão dos bens da família, sendo a maior parte ainda de seu pai, com a visão de futuro que tinha e a confiança que sempre depositou em seus filhos, decidiu doar em vida praticamente todo patrimônio, transferindo a cada filho a parte que lhe caberia e colocando em uso fruto. Contudo, como a família era grande, a área de plantio para cada um se tornou pequena; mesmo com todo esforço e multiplicação dos bens, como no início não se tinha nada, mesmo com uma área de plantio na época em quase 1.000ha, ao se dividir, sobrou pouca coisa para cada filho.

Como está no sangue dos pioneiros, desbravadores e empreendedores, logo observou que no Estado do Paraná, para a área que cultiva e os preços das terras super valorizadas, o tempo de crescimento estava com os dias contados.

Nessa ocasião, Luiz Peteck iniciou um estudo para encontrar outra região para dar continuidade na atividade agrícola, pois essa é nossa vocação, trabalhar a terra e produzir alimentos.

Nesse estudo, o estado que se mostrou com maior vantagem e oportunidades, foi o Maranhão, até mesmo pela divulgação que o estado fazia em revistas de circulação nacional e com freqüentes reportagens no Globo Rural.

Em reunião com os outros 4 irmãos mais novos (Darcy, Valdecir, Valdir e Paulo), que eram os mais fracos financeiramente, foram convidados para conhecer o Maranhão. Saíram do Paraná em maio de 1994, (Luiz, os gêmeos Valdecir, Valdir e um sobrinho, Osvaldo), após definição de parâmetros mínimos de qualidade e aptidão que uma propriedade teria que ter para atender suas exigências e necessidades; que eram: altitude mínima de 500 metros, textura de solo entre 30 a 40% de argila e máximo de 10% de silte, topografia quase plana, índice pluviométrico de chuvas acima de 1.300 mm ano e logística mais próxima possível do consumidor.

Saíram então de viagem a procura de áreas com essas características, passaram e conheceram parte dos Estados de Goiás e Tocantins e, chegaram ao estado do Maranhão, onde sediaram por mais de um mês na cidade de Balsas MA.



ESTADO DO PIAUÍ
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
GABINETE DEPUTADO ANTONIO FÉLIX

Objetivando fazer bom negócio e vendo as dimensões e complexidade da região, decidiram contratar uma empresa de consultoria, para dar suporte na escolha da propriedade e elaboração de um projeto de viabilidade técnico e econômico do investimento.

Após buscas de muitas informações, trabalhos e levantamentos e se deslocar para várias regiões e propriedades do Maranhão e Tocantins e, insatisfeitos com o que até então haviam encontrado, em conversa com um dos consultores, com sentimento de tristeza, por viajar e trabalhar tanto, e ao final não encontrar o que estavam a procurando, o mesmo perguntou, o porque não fomos conhecer o Piauí?.

Luiz Peteck, recorda: "cheguei a brincar com o consultor falando (que diabos quero com o PI). Lá só deve ter bodes e seca. Ele insistiu e, meio que para não desfazer de seu pedido, começamos a pensar nessa possibilidade e inevitavelmente, falou mais alto a voz de pioneiro, desbravador e empreendedor. Veio junto com esses sentimentos, a vontade de conhecer um pouco desse Estado. Trabalhamos por mais uma semana levantando dados do PI; mais precisamente na região dos cerrados e, a cada dia, cada informação que obtínhamos sobre o PI, ficávamos mais certos e convencidos, DE QUE ESSE ERA O NOSSO LUGAR".

Após todos os levantamentos, se deslocaram a região dos Cerrados, mais precisamente, para um dos mais novos municípios do Estado (Baixa Grande do Ribeiro), com apenas 2 anos de emancipação política. Pois no coração daquele município se encontrava a melhor região de chuvas dos cerrados e, contemplava todos os parâmetros e exigências que haviam determinado ainda no Paraná.

Como poucos tiveram coragem de naquela ocasião ir conhecer o Piauí, não foi difícil encontrar áreas que atende-se as suas exigências e, deixaram 4 fazendas em vista.

Retornamos ao Paraná, fomos então nos aconselhar com Papai e, foi muito difícil conseguir convence-lo a se deslocar do PR para conhecer terras no Piauí. Foram dias de conversa.

Como era um homem de visão e confiava em seus filhos, mesmo estando com 68 anos de idade e com problemas de saúde, o "Seu" Peteck aceitou fazer essa viagem de carro, para conhecer então, o que seus filhos diziam ser a vossa OPORTUNIDADE.

Após chegada em Balsas e conferencia junto a consultoria de todos os dados levantados, levaram então o patriarca para conhecer o PIAUÍ. "Me recordo como se fosse hoje, passamos pela primeira Fazenda, a exemplo das outras ele solicitava que cavasse a terra, para ele ver sua composição. Após conhecer a terceira fazenda, retornando, passamos novamente pela primeira fazenda, na entrada, paramos o carro descemos, eu disse que aquela era a primeira área que aviamos visto e, após conferir o tipo de solo, observei que Papai ficou pensativo, perguntei então a ele, o que ele achava. Ele respondeu SE FOSSE EU no lugar de vocês, com a idade e vontade de trabalhar que vocês tem, EU VIRIA PARA O PIAUÍ. Perguntei, qual fazenda o Senhor compraria e ele respondeu, ESSA AQUI. Se tratava da Fazenda AGROPISA", relata Luiz Peteck.



ESTADO do PIAUÍ
ASSOCIAÇÃO LEGISLATIVA
GABINETE DEPUTADO AUTONÔMO FÉLIX

No entanto, tinha um problema, a fazenda era ótima, mas era grande, enorme e, para conseguir adquiri-la, era necessário a união do capital dos 5 Irmãos e ainda da liberação do Pai, autorizando a venda das terras em uso fruto dele no Paraná.

Luiz Petecek conta que até hoje não acredito que seu pai liberou seu patrimônio, para lhes ajudar a adquirir uma Fazenda no Piauí.

Retornaram ao Paraná e providenciaram a VENDA DE TODOS OS BENS e, paralelamente, a aquisição da Fazenda AGROPISTA.

A negociação demorou meses e a conclusão se deu no final de setembro de 1.994. dia 03 de outubro, começaram a chegar os primeiros tratores na fazenda, para fazer ainda a limpeza de área para o plantio.

Me recordo de algumas casas que tinha na fazenda, abandonadas a anos, tudo o que tinha estava abandonado, estragado. Iniciamos o trabalho de campo e recuperação da sede e, os irmãos Peteck chegando com a família e filhos e, os trabalhos de campo com 2 turnos, dia e noite, noite e dia sem parar.

Umas das dificuldades, foi a falta de comunicação, na época, existia somente e tão somente 01 linha telefônica no município. Era uma fila enorme, uma ligação de cada vez. Era normal um deles, ficar o dia inteiro na fila, para conseguir fazer 2 ou 3 ligações.

Outra dificuldade foi o hábito alimentar. Totalmente diferente, faltava quase tudo o que eram acostumados a comer. Seus filhos e esposas, reclamavam.

As estradas, quando chegaram, no período de verão, uma secura total, uma "puáca" danada nas estradas, chegava a atolar os carros na poeira. Nunca haviam visto isso.

Quantos pneus cortados, quantos escapamentos arrancados, quantas vezes ficaram no prego com a família, quantas vezes dormiram no carro. Incontáveis.

Depois do verão, veio o inverno tão esperado. Com o inverno, as estradas ficaram intransitáveis. As estradas viravam rios e lagoas. Carros e carretas com os insumos atolados para todos os lados, a toda hora.

Aí, junto com isso tudo, bateu a saudade do "papai e mamãe", que pedia para eles não ir, meu Deus que loucura, todos exaustos de tanto trabalhar, a família sofrendo, seus pais sofrendo. Mas o orgulho era enorme, a vontade de vencer, maior ainda. O desafio os impulsionava, era como combustível.

"Seu" Peteck encontrou com o gerente do Banco do Brasil, um antigo fiscal do banco, que fiscalizava as lavouras da família em Ubiratã. E, como "seu" Peteck era cliente antigo e preferencial do Banco, conseguiram que esse Banco financiasse 2.000 ha de arroz. Foram plantados 2.070 ha de Arroz.

No decorrer da safra 1994 para 1995, houve a mudança para o plano real. Pegou a todos de surpresa. Uma mudança radical na inflação, uma queda brusca nas cotações da produção. O Arroz que haviam plantado, de R\$15,00 por saca, caiu para R\$ 6,00 por saca. Deparam de cara com uma crise. Uma dificuldade terrível, enorme.



ESTADO DO PIAUÍ
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
Gabinete de Deputado Antônio Félix

intransponível. Contas para pagar. Parcelas da Fazenda por pagar. O que parecia ruim, piorou ainda mais, pois além de todo esforço, trabalho, exaustão, saudades; viram seus suor ser em vão, o sofrimento de suas esposas e filhos serem em vão. Tudo jogado por terra por conta de um plano do Governo.

Luiz Peteck confessa que chegou a ver tudo perdido, o sonho acabado a frustração era total e de todos. Ele conta que não sabiam de onde, certamente pela fé e uma imensidão sem fim de orações de seus pais, familiares e amigos aliado a ajuda e motivação de seu pai, conseguiram criar condições de dar seguimento em suas atividades. Esse é o lado bom da sociedade entre familiares; quando um está desmotivado, outro está motivado ou visualizando a situação de uma outra forma.

O certo é que mesmo descapitalizados, conseguiram viabilizar novo financiamento junto ao Banco do Brasil, que financiou 1.000 ha de arroz e, junto com seus parceiros, conseguiram plantar 1.500 ha. Quando a lavoura estava bonita, linda, ótima, veio uma estiagem. Nossa assistência técnica e o fiscal do Banco fizeram acionarmos o (Proagro), seguro da lavoura, pois segundo eles, ESTAVA TODA PERDIDA.

Novamente bateu o desespero. Desta vez, sem chance. Até hoje sem saber ao certo o que ouve. Contudo, uma coisa era certa, nunca viram pessoas de tamanha fé quanto seus Pais, que oravam dia e noite por eles. O certo é que Deus mandou a chuva para a lavoura e houve então uma recuperação plena da lavoura e uma colheita farta de arroz, nunca vista até hoje na fazenda.

Retornaram ao Banco do Brasil, mas dessa vez, para surpresa do gerente, para solicitar o cancelamento do Proagro.

Superada essa fase, iniciaram os trabalhos para viabilizar o emprego de melhores tecnologia e diversificação das culturas.

Com o tempo e a possibilidade de acesso as novas tecnologias, vieram o aumento e a estabilidade da produção. Viabilizando assim a atividade do agronegócio nos cerrados Piauiense.

Ao longo dos anos sempre procuraram fazer algo em conjunto e com o objetivo de atender a todos. A exemplo da energia elétrica que puxaram em parceria com vizinho, prefeitura e moradores da região. Em todas as vezes que pleitearam energia elétrica de qualidade para lhes atender, sempre apresentando projeto junto a CEPISA, de forma a atender todos os produtores e moradores da região.

Quantos as estradas, não tem sido diferente. Sempre foram os primeiros a encabeçar a recuperação e manutenção, fazendo parceria com os produtores e Prefeituras, quando não fizeram sozinhos. Ao longo desses mais de 15 anos, já construíram mais de 100 km de estradas.

Geraram fonte de trabalho e renda para mais de 80 funcionários, que dispõe de ônibus para seu transporte; todos trabalhando com uso de EPIs e devidamente registrados e com seus salário e contribuições rigorosamente em dia. Promovendo cursos profissionalizantes a seus colaboradores e implantando o CIPA para melhor aperfeiçoamento e segurança de todos.



ESTADO DO PIAUÍ
ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL
GABINETE DEPUTADO ANTONIO FÉLIX

Fazem questão de manter o mesmo padrão de acabamento e conforto de suas residências, para o alojamento e cantina de seus colaboradores.

Estão fazendo investimentos constantes nas melhorias e modernizações da estrutura da Fazenda. Bem como na Agro Industria.

A fazenda hoje é a propriedade com a maior diversificação de culturas de todo o Norte/Nordeste.

Em plantio de safra normal, plantam anualmente 4 culturas. Em plantio de SAFRINHA, são 5 culturas (tudo sem irrigação). Para melhoria do solo, trabalham com a tecnologia do plantio de milho no sistema Santa Fé, proporcionando assim a integração lavoura pecuária. É um dos pioneiros no sistema de plantio direto nesse Estado e defensor dessa técnica. Além da pecuária, estão iniciando os trabalhos na Agro Floresta.

Trabalham com vários técnicos a campo, que fazem levantamento de pragas periodicamente, de forma que possam reduzir ao máximo as aplicações de defensivos. Fazendo assim o uso racional de Agroquímicos.

Desde a muito, preocupado com a questão de poluição de agroquímicos, Sr. Luiz Quirino Peteck, estando de presidente do Sindicato dos Produtores Rurais da Cidade de Balsas MA, viabilizou convenio e construiu a primeira CENTRAL DE RECEBIMENTOS DE EMBALAGENS DE AGROTÓXICOS do Norte/Nordeste. Efetivando o treinamento para classe produtora de como proceder.

Além do uso racional de químicos, utilizam o que tem de melhor em tecnologia de adubação, com a prática de aplicação de FERTILIZANTES A LANÇO. Otimizando assim maquinários, mão de obra e melhorando significativamente os resultados de produtividade com essa prática.

Hoje a Fazenda Agropecuária Irmãos Peteck (AIP) é conhecida como a Fazenda de toda região, com a maior diversificação de culturas e de utilização de tecnologia de ponta.

Mesmo aos 12 anos de idade optando em não mais estudar, foi o maior incentivador para a formação de seus filhos, que hoje, seus filhos mais velhos, Douglas e Denis estão formados, para orgulho do Pai, são Agrônomos e o Juninho fazendo vestibular também para agronomia.

No intuito de proporcionar melhorias significativas para todos que trabalham com o Agronegócio e para nosso Estado, a AIP vem fazendo DIA DE CAMPO, de forma a abrir sua Fazenda para todos terem acesso as novas tecnologias utilizadas; bem como mostrar a campo resultados da colheita das lavouras de SAFRINHA.

Na questão de buscar soluções para o Agronegócio de nosso estado, também não tem sido diferente, o Sr Luiz Quirino Peteck sempre está presente juntamente com a Federação da Agricultura na pessoa de Dr. Caú, CNA e CONAB, contribuindo e ajudando a viabilizar as melhorias para todos os produtores e região; a exemplo, das subvenções para as culturas de Feijão, Milho e Algodão.



ESTADO DO PIAUÍ
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
GABINETE DEPUTADO ANTONIO FÉLIX

Na enchente que o Piauí sofreu no ano de 2.009, Sr Luiz Quirino Peteck teve a iniciativa de contatar com os produtores dos Cerrados, de forma, que junto a classe produtora, conseguiu recursos para adquirir quase 1.000 cestas de alimento para os atingidos da enchente, que foram repassadas aos atingidos, através da FAEPI.

Também na cidade de Balsas MA, por muitos anos a AIP colabora mensalmente com o (Lar São Vicente), que atende os “velhinhos” daquela região.

Solidariedade que aprenderam com seus pais, que sempre ajudaram os mais necessitados.

Mesmo seus pais sendo de idade, vinham de carro, no mínimo duas vezes por anos para visitar.

“Seu” Peteck chegava na época do plantio, era uma correria, colocava todo mundo para correr com o plantio. Na época da colheita, era só alegria, era uma realização que ele estava fazendo através de seus filhos. Até a Mãe, o Pai colocava em cima da colheitadeira para colher a lavoura. E assim foi, de 1.994 até o ano de 2.007, quando o patriarca faleceu, em sua casa, na Cidade de Campo Mourão PR, no dia 10 de dezembro de 2007.

Sendo um formador de opinião e com muitas amizades junto a classe dos agronegócios e várias ações diretas que de certa forma impactam na cadeia produtiva do Estado do Piauí, Sr. Luiz Quirino Peteck hoje faz parte da Diretoria da Associação Piauiense dos Produtores de Algodão do Estado do Piauí (APIPA), faz parte da Diretoria da Associação dos produtores de Soja do Estado do Piauí (APROSOJA-PI) e está a frente do Sindicato dos Produtores Rurais do Município de Baixa Grande do Ribeiro PI.

Ao final da rodada que os parlamentares fizeram adentrando no Cerrado Piauiense, foi convidado a se reunir comigo, onde o consultei, além das dificuldades de Estradas e Energia elétrica, ainda sobre o grave problema na questão fundiária que atinge a região dos Cerrados de nosso Estado.

Na oportunidade propôs a formação de uma comissão mista, de forma que em conjunto pudessem discutir e encontrar a melhor alternativa para solução do problema que vinha causando insegurança agrária na região. De imediato aceitei a proposta.

Nesse trabalho de regularização do Cerrado, participou direta e ativamente das discussões e medidas a serem tomadas, inclusive trabalhando juntamente com seu departamento jurídico, na elaboração da proposta da classe produtora, que após a apresentação da proposta encaminhada através da FAEPI, mobilizou a Assembléia Legislativa, Deputados, Governo, Prefeitos, OAB, Ministério Público, Procuradoria Geral do Estado, INTERPI, CNA, FAEPI, FETAG, Sindicatos dos Produtores Rurais, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e toda a classe produtora dentre outros, onde se criou a maior discussão sobre questão fundiária do Estado, que resultou na lei de regularização das Terras dos Cerrados Piauiense, Lei nº 5.966, publicada em 13/01/10.

Nada disso seria possível, sem a formação que receberam de seus pais. Nada disso seria possível, se não estivesse no sangue a vontade de desbravar e crescer e finalmente, grande parte dessa história recente não existiria e nem estaria sendo contada, se não houvesse a sociedade, parceria, espírito familiar, empenho e dedicação de cada um, quer seja



ESTADO DO PIAUÍ
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
GABINETE DEPUTADO ANTONIO FÉLIX

irmãos/sócios, esposa e filhos e ainda a maneira de administração do grupo, que repartem as tarefas e obrigações; contudo as decisões são em conjunto e, desta forma, propicia, que cada um cuide de uma parte do negócio, de forma que o campo, que é a base de tudo, nunca fique com ausência de um dos donos e, desta forma tenha um dos proprietários cuidando pessoalmente de cada setor. Permitindo dessa forma, que um dos sócios, Sr Luiz Quirino Peteck possa se articular, buscar e viabilizar o que há de melhor para o grupo e todos que compõe a cadeia do agronegócio do Estado do Piauí.

Atualmente a propriedade dos Irmãos Peteck é responsável por quase 1% da área e produção de Soja do Estado do PI. É responsável por 0,57% da área e de 3,2% da produção de Milho dos Cerrados. Responsável também por 15,79% da área e de 17,22% da produção Estadual de Algodão. 100% da produção em área comercial de Milho SAFRINHA. 100% da produção de Algodão SAFRINHA, 27,64% da área e 40,76% da produção de feijão Caupi SAFRINHA dos Cerrados. Empregando diretamente mais de 80 funcionários e, dando preferência e prioridade para venda da sua produção para dentro do Estado do Piauí, chegando a mais de 75% de sua produção. Gerando um faturamento de 20 milhões por ano.



Assembléia Legislativa

Ao Presidente da Comissão de
Justica

para os únicos fins.

Em 01/06/50

Elbaquis

Conselho de Maria Lages Rodrigues
Chefe do Núcleo Comissões Técnicas

Ao Deputado Roncalli

Paulo

para relatar.

Em 01/06/50

Elbaquis
Presidente Comissão de Constituição
e Justiça



**ESTADO DO PIAUÍ.
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA.**

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO N° 10/10

PROCESSO AL - 862/10

AUTOR: DEP. ANTÔNIO FÉLIX

RELATOR: DEP. RONCALLI PAULO

APROVADO A UNANIMIDADE

em. 15/06/10

**Presidente da Comissão de
Justiça**

I - RELATÓRIO

Encaminhado a esta relatoria nos termos do art. 47, Inciso VI, do Regimento Interno, a proposição para emitir o parecer conforme dispõe os arts. 59 a 63, 139 e seguintes do mesmo diploma legal já elencado, a referida proposição em epígrafe que **Concede Título de Cidadão Piauiense ao Senhor Luiz Quirino Peteck.**

A matéria está disciplinada no art. 73, inciso V da Constituição Estadual e arts. 19, inciso VI, alínea "j" e 27 inciso V, alínea "g" e 178, inciso V, todos do Regimento Interno.

Atualmente a propriedade a propriedade dos Irmãos Petek é responsável por quase 1% da área e produção de Soja do Estado do PI. É responsável por 0,57% da área e de 3,2% da produção de Milho dos Cerrados. Responsável também por 15, 79% da área e de 17,22% da produção Estadual de Algodão. 100% da produção em área comercial de Milho SAFRINHA. 100% da produção de Algodão SAFRINHA, 27, 64% da área e 40,76% da produção de feijão Caupi SAFRINHA dos Cerrados. Empregando diretamente mais de 80 funcionários e, dando preferência e prioridade para venda da sua produção para dentro do Estado do Piauí, chegando a mais de 75% de sua produção. Gerando um faturamento de 20 milhões por ano.

Conceder-lhe o Título de Cidadão Piauiense será uma das formas de demonstrar a nossa gratidão devida a alguém que costuma auto-afirmar-se como piauiense de coração.

Nos termos do art. 117 do Regimento Interno inclua-se o seguinte artigo:

Art. A entrega da honraria será feita em sessão solene da Assembléia Legislativa.

II – VOTO DO RELATOR

Visto e analisado o relatório por a proposição se encontrar nos dispositivos regimental constitucional e de boa técnica legislativa, somos de parecer favorável a sua normal tramitação e aprovação, pelo voto de dois terços dos membros desta Casa Legislativa.

**SALA DAS COMISSÕES TÉCNICAS DA ASSEMBLÉIA
LEGISLATIVA DO ESTADO DO PIAUÍ** Teresina, 11 de junho de 2010.

Dep. RONCALLI PAULO
Relator